

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO – UNIDADE SANTANA DO IPANEMA
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARIANA ALBUQUERQUE PINHEIRO

**CONTABILIDADE GERENCIAL NA TOMADA DE DECISÕES: uma análise
acerca de sua utilização nas micro e pequenas empresas de Palmeira dos Índios/AL**

SANTANA DO IPANEMA/AL

2019

MARIANA ALBUQUERQUE PINHEIRO

**CONTABILIDADE GERENCIAL NA TOMADA DE DECISÕES: uma análise
acerca de sua utilização nas micro e pequenas empresas de Palmeira dos Índios/AL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis – Unidade Acadêmica Santana do Ipanema, da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Josicleide de Amorim Pereira Moreira

SANTANA DO IPANEMA/AL

2019

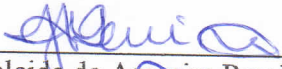
Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Unidade Santana do Ipanema
Bibliotecária Responsável: Rafaela Lima de Araújo – CRB4 - 2058

- P654c Pinheiro, Mariana Albuquerque.
Contabilidade gerencial na tomada de decisões: uma análise acerca de sua utilização nas micro e pequenas empresas de Palmeira dos Índios/AL / Mariana Albuquerque Pinheiro. - 2019.
- 48 f.: il.
- Orientador: Josicleide de Amorim Pereira Moreira.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana do Ipanema. Curso de Ciências Contábeis. Santana do Ipanema, 2019.
- Bibliografia: f. 41 – 45.
Apêndice: f. 46 – 48.
1. Contabilidade gerencial. 2. Micro e pequena empresa. 3. Palmeira dos Índios – Alagoas. I. Título.
- CDU: 657.05

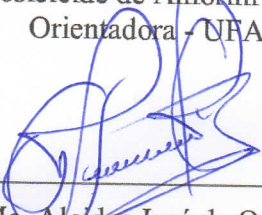
MARIANA ALBUQUERQUE PINHEIRO

**CONTABILIDADE GERENCIAL NA TOMADA DE DECISÕES: uma análise
acerca de sua utilização nas micro e pequenas empresas de Palmeira dos Índios/AL**

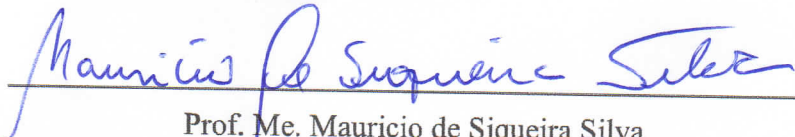
BANCA EXAMINADORA:



Prof.ª Ma. Josicleide de Amorim Pereira Moreira
Orientadora - UFAL



Prof. Me. Alcides José de Omena Neto
Examinador - UFAL



Prof. Me. Mauricio de Siqueira Silva
Examinador Externo - CESA

Aprovado em 10 de ABRIL de 2019.

Dedico a minha família por todo apoio e suporte. E de forma especial a tia Neide, obrigada por toda ajuda, fostes essencial para realização desse sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família que é minha base sem eles não teria conseguido. Agradeço a minha mãe Roberta Rocha por ser minha maior incentivadora, por me compreender, por me ouvir quando precisei desabafar e por ter me ajudado em toda a minha correria durante esse período da graduação. Aos meus irmãos Marina e Belmiro que sonharam junto comigo e me deram forças nos momentos difíceis. As minhas primas Deyseane e Deysiana por todo apoio, conselhos e torcidas.

A tia Neide Rocha que sempre me aconselhou a estudar, a sonhar e ser forte, tendo sido um exemplo de dedicação e de força, obrigada por todas as vezes que me ajudou, serei eternamente grata.

A Genilda minha chefe e prima obrigada pela oportunidade e suporte necessário para que chegasse até aqui, que Deus te abençoe, és um ser iluminado, muito obrigada por preocupa-se comigo e me ajudar a realizar este sonho.

Agradeço aos meus colegas de turma pela troca de conhecimento e pelo carinho, em especial aos meus amigos Dayseane, Jaciel, Jonas e Wizes que tornaram as minhas noites mais alegres e que me deram força para não desistir, cabe usar aquela frase clichê “da faculdade para a vida”.

Quero agradecer ao corpo docente da Universidade Federal de Alagoas Unidade Santana do Ipanema, por compartilharem os seus conhecimentos contribuindo assim para minha formação. E de modo especial a minha orientadora Ma. Josicleide Amorim, por sua paciência e dedicação para me orientar no desenvolvimento de meu Trabalho de Conclusão de Curso.

A Deus por me conceder saúde, e por colocar em meu caminho pessoas maravilhosas, as quais contribuíram para a conquista desse sonho que não é só meu mais de toda a minha família, o meu muito obrigada.

RESUMO

As micro e pequenas empresas (MPEs), devido as incertezas do mercado, vem enfrentado grandes desafios para manterem-se perenes, com isso necessitam de instrumentos que as auxiliem na gestão de seus negócios. A Contabilidade Gerencial tem como finalidade fornecer e registrar informações úteis para auxiliar o gestor no processo decisório. Considerando tal aplicação da contabilidade este estudo teve como objetivo verificar a utilização da Contabilidade Gerencial para a tomada de decisões por parte dos micro e pequenos empresários da cidade de Palmeira dos índios – AL. A metodologia utilizada para este trabalho foi à pesquisa descritiva, quantitativa e exploratória, quanto aos procedimentos técnicos empregados centram-se na pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Quanto à coleta dos dados para a realização desta pesquisa foi aplicado um questionário a 30 MPEs, contendo 15 perguntas fechadas, a fim de se obter informações para responder o problema de pesquisa. Após a realização da pesquisa pode-se observar que os micro e pequenos empresários usam as ferramentas gerencias apresentadas neste estudo, mas sem integração com a contabilidade, já que preferem tomar decisões com base em sua experiência de mercado. Além disso, a maioria utiliza recursos tradicionais de controle como cadernetas, fato este que pode dificultar ou tornar ineficaz a tomada de decisões embasadas em tais dados. Assim, constatou-se que a maioria dos entrevistados não utilizam informações produzidas pela Contabilidade Gerencial para dar suporte a tomada de decisões.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial; Micro e Pequena Empresa; Tomada de Decisões.

ABSTRACT

Micro and small enterprises (SMEs), due to the uncertainties of the market, are facing great challenges to remain perennial, with this they need instruments that assist them in the management of their businesses. Management Accounting aims to provide and record useful information to assist the manager in the decision making process. Considering this application of accounting, this study had as objective to verify the use of Management Accounting for the decision making by the micro and small businessmen of the city of Palmeira dos Índios - AL. The methodology used for this work was the descriptive, quantitative and exploratory research, as the technical procedures employed focus on bibliographical, documentary and field research. As for the data collection for this research, a questionnaire was applied to 30 MPEs, containing 15 closed questions, in order to obtain information to answer the research problem. After the research, it can be observed that micro and small entrepreneurs use the management tools presented in this study, but without integration with accounting, since they prefer to make decisions based on their market experience. In addition, most use traditional control resources such as notebooks, which may hamper or render ineffective decision making based on such data. Thus, it was found that the majority of respondents do not use information produced by Management Accounting to support decision making.

Keywords: Management Accounting; Micro and Small Business; Decision-making.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Critério de classificação por número de empregados	18
Quadro 2: Classificação de porte de empresa-BNDES	19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Setor econômico.....	29
Tabela 2: Tempo de funcionamento no mercado.....	29
Tabela 3: Enquadramento societário.....	30

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Faixa de faturamento Mensal.....	30
Gráfico 2: Quantidade de funcionários.....	31
Gráfico 3: Utiliza as informações produzidas pela Contabilidade Gerencial para tomar decisões.....	31
Gráfico 4: Motivos que dificultam a utilização da Contabilidade Gerencial para a tomada de decisões	32
Gráfico 5: Ferramentas gerenciais utilizadas pela empresa.....	33
Gráfico 6: Recursos utilizados pelos gestores para fundamentar as decisões.....	34
Gráfico 7: Relatórios fornecidos pela contabilidade.....	35
Gráfico 8: Opinião dos empresários sobre os relatórios contábeis recebidos.....	35
Gráfico 9: Decisões tomadas com base nos relatórios fornecidos pela contabilidade	36
Gráfico 10: Contribuição para o desenvolvimento da empresa.....	37
Gráfico 11: Oferta de consultoria contábil, que forneça ferramentas para auxiliar na gestão do seu negócio.....	37
Gráfico 12: Meio utilizado para controle.....	38

LISTA DE SIGLAS

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CAPES - Periódicos da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior

CF - Constituição Federal

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MEI - Microempreendedores Individuais

MPEs – Micro e Pequenas Empresas

PIB- Produto Interno Bruto

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 OBJETIVO GERAL.....	14
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
1.3 JUSTIFICATIVA	14
2 REVISÃO DA LITERATURA	16
2.1 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO BRASIL	16
2.2 CLASSIFICAÇÕES DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	18
2.3 O PAPEL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA ECONOMIA BRASILEIRA	20
2.4 CONTABILIDADES GERENCIAL.....	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS GESTORES DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

O ambiente empresarial é dinâmico e, por isso, as organizações necessitam adequar-se às mudanças ocorridas no mercado, sejam elas nos campos econômico, político, tecnológico, social e ambiental, dentre outros. Para que isso seja possível, é indispensável o uso de instrumentos informacionais por parte da gestão empresarial.

Nessa perspectiva, Silva (2009) considera que a Contabilidade se apresenta como instrumento de gestão que, além de mensurar o patrimônio, fundamenta o processo decisório, contribuindo para atingir os objetivos da empresa, uma vez que fornece informações relevantes que auxiliam na tomada de decisão.

O processo de tomada de decisão requer conhecimento de toda a situação envolvida. Além disso, a quantidade de dados e informações a que as entidades empresariais se expõem no dia a dia é enorme e demanda um gerenciamento eficaz (BEUREN, 2000). Por tudo isso, os empresários precisam de informações claras e tempestivas que possam fundamentar suas decisões de modo a garantir a perenidade de seus negócios.

Frente a este desafio surge a Contabilidade Gerencial, que é um segmento das Ciências Contábeis focado em fornecer informações para os usuários internos das organizações. Para isso, interpreta e traduz os dados presentes nos relatórios, proporcionando condições aos administradores para planejarem, controlarem as operações e tomarem decisões em tempo hábil e de forma correta. Assim sendo, a Contabilidade Gerencial é uma importante fonte de informação para os gestores aperfeiçoarem o gerenciamento das empresas, tornando-se necessária para qualquer tipo de entidade e porte.

Há de se destacar que no cenário econômico brasileiro as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) têm alcançado um papel importante, quer seja pela grande quantidade de empregos gerados, quer seja pelo grande número de empresas existentes, já que no início de 2017 elas totalizavam 16.393.734. Desse total, 6.765.711 correspondiam a microempreendedores individuais (MEI) e 9.628.023 eram MPE (JUNIOR, 2017).

Devido à relevância das Micro e Pequenas Empresas para a economia do país, é necessário conhecer as características e funcionalidades destas empresas, bem como o processo de tomada de decisão, e as dificuldades enfrentadas diariamente, para que as ferramentas contábeis, principalmente as de caráter gerencial, possam ser adaptadas para atender as necessidades das MPEs (STROEHER, 2006).

Isso é importante devido ao fato de que quanto mais respaldo informacional as empresas tiverem, mais embasadas serão suas decisões.

Ademais, estudos comprovam que com quase a mesma velocidade que crescem o número de MPEs, há também um aumento no número de mortalidade destas, evidenciando a importância e a urgência de adoção de instrumentos que auxiliem na gestão destas empresas, haja vista que uma das principais causas da mortalidade empresarial está relacionada à gestão (SEBRAE-SP, 2014).

Neste sentido, dada a importância da Contabilidade Gerencial como fonte de informação para a tomada de decisão nas empresas, a questão que norteia este estudo é: **os gestores das micro e pequenas empresas da cidade de Palmeira do Índios/AL utilizam a Contabilidade Gerencial para a tomada de decisões?**

A pesquisa parte das seguintes hipóteses: i) Os micro e pequenos empresários **utilizam** a Contabilidade Gerencial para a tomada de decisão; ii) Os micro e pequenos empresários **não utilizam** a Contabilidade Gerencial para a tomada de decisão.

1.1 OBJETIVO GERAL

Com o intuito de responder a indagação inicial, o objetivo geral desta pesquisa é o de verificar se os micro e pequenos empresários da cidade de Palmeira dos Índios/AL utilizam a Contabilidade Gerencial para a tomada de decisão.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Apresentar um breve histórico das micro e pequenas empresas no Brasil;
- ✓ Expor a importância da Contabilidade Gerencial no processo de gestão das micro e pequenas empresas;
- ✓ Discutir acerca da utilização da Contabilidade Gerencial para a tomada de decisão por parte dos micro e pequenos empresários da cidade de Palmeira dos Índios/AL.

1.3 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa justifica-se devido à importância das MPEs para o desenvolvimento socioeconômico do país e o suporte que a Contabilidade Gerencial pode ofertar para a gestão

destas empresas, representando, portanto, uma contribuição de saberes acerca da contabilidade para estas entidades.

Além disso, apesar de existirem estudos que tratam da temática central, a exemplo de Carvalho (2012), Romão (2013) e Silva (2014) em buscas realizadas em Anais de Congresso, em sites de buscas acadêmicas como Google Acadêmico e em Periódicos da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior – CAPES, não foram identificadas pesquisas acerca desta temática na cidade de Palmeira dos Índios/AL, carecendo, portanto, de estudos que contribuam com reflexões acerca da importância da utilização da Contabilidade Gerencial no processo de tomada de decisão para os micro e pequenos empresários desta cidade, o que torna o estudo relevante, vez que possibilitará aos acadêmicos conhecerem as particularidades das MPEs municipais, bem como permitirá aos contadores locais saberem a percepção dos micro e pequenos empresários sobre a importância da Contabilidade Gerencial para suas tomadas de decisão, de modo que os mesmos possam melhorar e/ou passar a ofertar novos serviços que auxiliem no sucesso dos pequenos negócios, já que estes possuem um papel importante na formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO BRASIL

As Micro e Pequenas Empresas sempre estiveram presentes na economia do país. Com o passar dos anos elas foram ganhando cada vez mais destaque ao passo que firmavam e legitimavam a relevância de sua participação na criação de postos de trabalho, figurando também como pilar da economia. Porém, a valorização das MPEs, no Brasil só aconteceu a partir dos anos 80, resultado do estabelecimento de Leis para regularizar, desenvolver e fortalecer esse tipo de negócios.

Em 27 de novembro de 1984, surgia efetivamente a Lei nº 7.256/84 com o primeiro Estatuto da Microempresa no Brasil, que concedia um tratamento diferenciado, simplificado e favorecido, nos campos Administrativos, Tributário, Previdenciário, Trabalhista, Crédito e de Desenvolvimento Empresarial.

No entanto, o maior avanço ocorrido no âmbito da legislação, deu-se com a Constituição Federal (CF) de 1988, a qual em seus artigos 170 e 179 determinava que a União, Estados, Municípios e Distrito Federal ofertassem tratamento diferenciado e favorecido para as MPEs. Oito anos depois, foi promulgada a Lei do Simples Federal, nº 9.317/96, a qual tratava sobre o regime tributário das microempresas e das empresas de pequeno porte, assim como também instituiu o Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte (SIMPLES).

O Simples Federal consistia de um sistema simplificado de recolhimento de tributos e contribuições federais que, mediante convênio, poderia abranger os tributos devidos aos Estados e aos Municípios. Contudo, os Estados preferiram não aderir ao SIMPLES e instituíram regimes próprios de tributação, o que acabou resultando em 27 tratamentos tributários diferentes em todo o Brasil. Poucos Municípios aderiram ao SIMPLES federal e a maioria não determinou qualquer benefício para as microempresas e empresas de pequeno porte estabelecidas em seus territórios (PORTAL LEI GERAL DA MICRO E PEQUENA EMPRESA, 2018).

Para atender o que prevê a Constituição Federal de 1988 em seus artigos 170 e 179, foi criada a Lei nº 9.841/99, que instituiu o chamado Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Tal lei dispunha a respeito do tratamento jurídico diferenciado e simplificado

nos campos administrativo, tributário, previdenciário, trabalhista, creditício; sua revogação se deu pela criação da Lei de nº 123/2006.

Através da Emenda Constitucional nº 42/2003, foi alterado o Sistema Tributário Nacional, dispondo em seu artigo 146 a definição de tratamento diferenciado e favorecido para as microempresas e para as empresas de pequeno porte, inclusive regimes especiais ou simplificados, de arrecadação dos impostos e contribuições da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Em 2006, foi sancionada a Lei Complementar Federal de nº 123, a qual determina o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte e instituiu o Simples Nacional.

Posteriormente, surgiu a Lei Complementar nº 127/2007, que trouxe melhorias na Lei Geral, dentre elas a possibilidade de alguns novos setores da economia recolherem os tributos na forma do Simples Nacional, assim como reabriu o prazo de opção pelo Simples Nacional e pelo parcelamento de débitos.

Ainda em 2007, o decreto de nº 6.204 regulamentou o tratamento favorecido, diferenciado e simplificado para as MPes nas contratações públicas de bens, serviços e obras, no âmbito da administração pública federal.

Em 2008 foram feitos os ajustes na Lei Geral, como a definição da alíquota do ICMS no Simples como referência para a cobrança do diferencial de alíquota interna e interestadual, a alteração da composição e das atribuições do Comitê Gestor do Simples Nacional, bem como a criação de um comitê de gestão para a REDESIM. Criou-se a figura do Microempreendedor Individual (MEI) e o Agente de Desenvolvimento.

No ano seguinte foi aprovada a Lei Complementar nº 133/2009, que novamente ampliou as atividades optantes pelo Simples Nacional, tratando da inclusão de atividades ligadas ao setor cultural ao regime diferenciado das MPes.

Foi no ano de 2011 que surgiu a Lei Complementar nº 139/2011, a qual reajustou em 50%, o teto da receita bruta anual para enquadramento dessas empresas no Simples Nacional. Devido a Alteração, o empreendedor individual que tinha um faturamento anual de até R\$36.000,00 (trinta e seis mil reais) passou para a faixa de R\$60.000,00 (sessenta mil reais), enquanto as microempresas passaram de R\$240.000,00 (Duzentos e quarenta mil reais) para um faturamento de R\$360.000,00 (Trezentos e sessenta mil reais). As empresas de pequeno porte, por sua vez, passaram de R\$2.400.000,00 (Dois milhões e quatrocentos mil reais) para R\$3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais) de faturamento.

No entanto, a maior alteração feita no Estatuto das MPEs, ocorreu a partir da Lei Complementar nº 147/2014. Pode-se destacar que tal Lei universalizou o Simples Nacional, blindou o MEI e modificou as regras de Substituição Tributária.

Em abril de 2016 foi aprovada a Lei Complementar nº 154, a qual estabeleceu que o MEI poderia utilizar a sua residência como sede do seu estabelecimento, quando não for indispensável a existência de local próprio para o exercício da atividade.

No mesmo ano, a Lei Complementar nº 155/2016 trouxe alterações no que diz respeito ao enquadramento das micro e pequenas empresas com base em sua receita bruta anual.

Vislumbrando-se o desenvolvimento do mercado brasileiro, ao longo dos anos, várias iniciativas em termos de políticas públicas foram envidadas objetivando contribuir e proporcionar condições que favoreçam a abertura de novos negócios, bem como a manutenção destes e dos já existentes. Apesar disso, o que se presencia são os desafios diante de um cenário de crise, os quais têm submetido todas as organizações a um ambiente cada vez mais competitivo e de maior vulnerabilidade ao risco.

2.2 CLASSIFICAÇÕES DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Não existe um critério único para definir as Micro e Pequenas Empresas. Segundo Coronado (2006, p. 15) “no Brasil, existem diferentes critérios para a classificação das empresas em micro, pequenas, médias e grandes, dependendo da instituição responsável por tal classificação”.

Deste modo, algumas instituições baseiam-se no número de funcionários, outras na receita bruta anual. Ora esses critérios são considerados de forma isolada e ora em conjunto. Essa heterogeneidade na definição das MPEs é devida aos objetivos dos órgãos representativos do setor, da legislação específica, e das instituições financeiras oficiais serem distintos. (SILVEIRA *et al.*, 2012)

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) adota a classificação de acordo com o número de pessoas ocupadas em conformidade com a atividade econômica desenvolvida pela entidade. Conforme apresentado no quadro a seguir:

Quadro 1: Critério de classificação por número de empregados

PORTE	Atividade Econômica - Nº de Pessoas Ocupadas
	Serviço e Comércio
Microempresa	Até 09 empregados
Pequena Empresa	De 10 a 49 empregados

Fonte: SEBRAE (2014).

De acordo com o quadro 1, o que diz respeito ao número de pessoas ocupadas na empresa, será considerada micro e pequena empresa aquela que tiver até nove empregados, no caso de atividade exercida ser serviço ou comércio. Já no caso de indústria o número de pessoas ocupadas na empresa aumenta para dezenove. Tratando-se de pequena empresa, a mesma poderá ter entre dez e quarenta e nove pessoas ocupadas em estabelecimentos de serviço e comércio. E, de vinte a noventa e nove pessoas ocupadas no caso de empresas indústrias.

Vale salientar que, o critério de classificação por número de pessoas ocupadas é adotado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) os quais classificam as MPes, considerando, ainda, a atividade econômica.

Ressalta-se que o SEBRAE utiliza este critério por número de empregados, baseado no IBGE, para fins bancários, ações de tecnologia, exportação e outros, já que tal critério não possui fundamentação legal, valendo, portanto, o previsto na legislação do Simples (Lei nº 123 de 15 de dezembro de 2006).

A Lei Complementar nº 123/2006 estabelece que são classificadas como microempresas aquelas que auferiram em cada ano calendário, o valor igual ou inferior a R\$360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais). Em 2016, a Lei complementar nº 155 introduziu alterações no Estatuto Nacional da Micro e Pequena Empresa, aumentando o teto da receita bruta das empresas de pequeno porte, passando a ser superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais). E o MEI que é a pessoa que trabalha por conta própria e se legaliza como pequeno empresário optante pelo Simples Nacional, com receita bruta anual de até R\$ 81.000,00. Esta Lei Complementar entrou em vigor na data de sua publicação em 27 de outubro de 2016, produzindo efeitos a partir de 1º de janeiro de 2018.

Já o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), classifica as empresas de acordo com o faturamento anual. Conforme quadro abaixo:

Quadro 2: Classificação de porte de empresa-BNDES

Porte	Faturamento Anual
Microempresa	Menor ou igual a R\$ 360 mil
Pequena Empresa	Maior que R\$ 360 mil e menor ou igual a R\$ 4,8 milhões
Média Empresa	Maior que R\$ 4,8 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões
Grande Empresa	Maior que R\$ 300 milhões

Fonte: BNDES (2018).

De acordo com o quadro 2, considera-se microempresa aquela que auferir receita anual bruta com valor menor ou igual R\$ 360 mil. Já a pequena empresa é aquela que auferir o valor maior que R\$ 360 mil e menor ou igual a R\$ 4,8 milhões.

Diante do exposto fica evidente que não há uma única definição para classificar essas empresas, visto que cada órgão ou instituição possui finalidades e objetivos distintos de enquadramento.

2.3 O PAPEL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA ECONOMIA BRASILEIRA

As micro e pequenas empresas possuem importante papel na transformação social, além de ser uma janela para milhões de empreendedores e trabalhadores, pois estão presentes em todo território nacional, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico através de investimentos, contratação de mão de obra, entre outros desembolsos para manter a empresa funcionando e alimentar a cadeia produtiva (SANTINI *et al.*, 2015).

Segundo o *site* da Agência Brasil¹, em março de 2018, as MPEs foram responsáveis pela geração de 47,4 mil empregos no país, enquanto que as médias e grandes empresas contrataram 5 mil pessoas e a administração pública, 3,6 mil. As micro e pequenas empresas do estado de São Paulo foram responsável por 11,9 mil novos postos; as de Minas Gerais com 10,3 mil; as do Rio Grande do Sul com 7,5 mil; Rio de Janeiro com 3,7 mil; e Bahia com 3,6 mil, além de outros estados. Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Amapá, Acre e Alagoas tiveram saldos negativos, com mais demissões do que contratações.

Conforme o site supracitado, o setor com maior número de contratações pelas MPEs foi o de serviço, com 34,2 mil novos postos, seguido pelos setores da indústria de transformação, com 8,2 mil novos postos; da construção civil, com 5,9 mil, e agropecuário com 2,3 mil. Dentro do setor de serviços, o segmento mais dinâmico foi o de ensino, com 12,2 mil novas vagas.

O setor de serviços tem uma participação de destaque na economia brasileira, no que se refere às MPEs, tendo uma participação expressiva no Produto Interno Bruto (PIB) e sendo considerado como o maior empregador do país segundo o SEBRAE (2017). Essa atividade econômica é relevante por englobar diversos nichos de mercado, além de ser um setor que têm um baixo custo de investimento para funcionamento da empresa, se comparado com setores como indústria e comércio, que precisam de vários insumos (SOUSA, 2016).

¹ Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-04/micro-empresas-sao-responsaveis-por-84-dos-empregos-gerados-em-marco>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

No entanto, apesar dos números deixarem evidente a importância das micro e pequenas empresas para a economia do país, há um assunto que ainda traz preocupações acerca das MPEs, que é o alto índice de mortalidade.

Estudos realizados pelo Serasa Experian² dão conta que, do mês de janeiro de 2017 a março de 2018, 4.105 micro e pequenas empresas decretaram falência, enquanto que no mesmo período foram fechadas 1.379 Médias Empresas e 506 Grandes Empresas. A pesquisa revela que o índice de mortalidade das MPEs é superior ao das Médias e Grandes Empresas.

Diante de tal realidade, a causa da mortalidade dessas empresas tem sido objeto de estudo de vários pesquisadores com o objetivo de entender quais as razões que levam as Micro e Pequenas Empresas a encerrarem suas atividades. Uma vez que o fechamento dessas empresas causa um impacto muito grande na economia por se tratar de uma fonte geradora de emprego e renda, principalmente nas regiões que dependem dessas empresas para o seu desenvolvimento.

Segundo Crepaldi (2011), muitas Micro e Pequenas Empresas não chegam ao sexto ano de vida, ocasionando desemprego, prejuízo financeiro ao empresário, perda a economia como um todo, além de frustração pessoal. Tudo isso por ausência de planejamento prévio do negócio, por deficiência ou falta de conhecimento da gestão diária do negócio, dentre outros motivos como crédito e incentivos do governo.

Diante do exposto, ficou evidenciado que os responsáveis pela gestão das MPEs necessitam ter uma visão otimizada do seu negócio, a qual contribua para que a empresa permaneça perene no mercado. Essa visão é fornecida pela Contabilidade Gerencial, cuja finalidade é ajudar o administrador em suas funções gerenciais.

2.4 CONTABILIDADES GERENCIAL

A Contabilidade Gerencial fornece um conjunto de informações essenciais aos usuários internos da organização, proporcionando o acompanhamento do desempenho das atividades da empresa, auxiliando o processo decisório, além de evidenciar a real situação financeira da entidade.

Crepaldi (2011) considera que a Contabilidade Gerencial é um sistema de informação que tem como ponto fundamental suprir a entidade com informações econômicas, financeiras,

² Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/amplie-seus-conhecimentos/indicadores-economicos>. Acesso em: 29 de abril de 2018

patrimoniais, físicas, de produtividade e operacionais, para ajudar os administradores a tomar decisões, facilitando o gerenciamento de suas funções, para o melhor uso dos recursos econômicos.

Nesse contexto, as empresas tem nesse ramo da contabilidade uma ferramenta essencial, utilizando-se de informações contábeis para a gestão dos negócios.

Iudícibus (2009) assevera que a Contabilidade Gerencial usa como base as informações históricas produzidas pela Contabilidade Financeira, Contabilidade de Custos, Análise Financeira, Análise de Balanço, entre outras, para fundamentar as decisões dos empresários, no entanto a apresentação e classificação são desenvolvidas de maneira diferente com um grau de detalhe maior, contribuindo, por sua vez para atender as necessidades do administrador.

Apesar de a Contabilidade Gerencial utilizar dados extraídos da Contabilidade Financeira, verifica-se que elas produzem informações distintas, vez que a Contabilidade Financeira, prioritariamente, reporta-se aos usuários externos, a exemplo de: instituições financeiras, governo, fornecedores, entre outros. Além disso, suas informações são elaboradas em consonância com as normas contábeis, evidenciando as decisões e a gestão dos negócios. Já a Contabilidade Gerencial produz relatórios com a perspectiva de atender as necessidades dos usuários internos, sejam eles: gerentes, administradores e funcionários. Deste modo, não possui modelos de relatórios específicos, bem como não segue normas. Suas informações incluem dados históricos e estimativas, utilizadas pela administração para a gestão das atividades diárias, para o planejamento de operações futuras e para desenvolver estratégias integradas de negócio (HORNGREN *et al.*, 2004).

Nesse contexto, a Contabilidade Gerencial integra as informações obtidas nos vários departamentos, com a função de auxiliar o usuário interno no processo decisório em todos os níveis empresarias, por meio de sistemas de informações gerenciais (ALVES, ASSUNÇÃO, 2008).

Por tudo isso, as informações produzidas pela Contabilidade Gerencial podem ser consideradas como uma das principais fontes para fundamentar as decisões dos administradores.

Para tanto, faz-se necessário que a informação contábil gerencial contenha características como: relevância, confiabilidade, comparabilidade e que seja repassada em tempo hábil, para que o tomador de decisões tenha a sua disposição informações específicas

para cada situação, uma vez que cada momento exige uma decisão exclusiva, conforme pondera Frezatti (2011).

Com isto, denota-se que por meio de um sistema adequado de contabilidade, é possível acompanhar a situação econômica, a rentabilidade, os investimentos, e o desempenho das atividades, proporcionando maior confiança ao gestor no momento de tomar decisões.

Desta forma, a Contabilidade Gerencial compromete-se a fornecer informações para os responsáveis pelo gerenciamento e controle das operações da entidade, de modo a contribuir para o processo decisório empresarial.

Com efeito, cabe destacar que em meio à instabilidade econômica enfrentada pelo país, as Micro e Pequenas Empresas têm encarado diversas dificuldades para manter-se perene no mercado, necessitando, portanto, de instrumentos que as auxiliem em sua gestão.

Na opinião de Marion (2012) as pequenas empresas têm encerrado as suas atividades, ou enfrentam dificuldade de sobrevivência, devido a fatores como: alta carga tributária, encargos sociais, recursos escassos e etc., mas, também, por má gestão, a qual se fragiliza por ausência de suporte adequado e informações confiáveis para a tomada de decisões.

Ademais, conhecer o negócio é uma condição *sine qua non* para qualquer gestor, e isso só é possível mediante a adoção de ferramentas que possibilitem o entendimento de toda operação empresarial, de modo a enveredar o sucesso do empreendimento.

Frente a isso, tem-se que a Contabilidade Gerencial exerce o papel de auxiliar o gestor a tomar decisões mais acertadas, em tempo hábil, e de diferentes aspectos dentro da entidade, de modo a contribuir para aprimorar o processo de gestão com foco no resultado (ATKINSON *et al.* (2015).

Diante disso foi feito um levantamento na literatura, sobre as principais ferramentas gerenciais que podem ser aplicadas nas MPEs, dentre elas destacaram-se: orçamento, formação de preços, fluxo de caixa, controle de contas a pagar, controle de contas a receber, controle de estoque, controle de custos, e análise da viabilidade de investimento.

O orçamento é um dos instrumentos difundido pela Contabilidade Gerencial e que tem sido bastante utilizado pelos gestores. Na opinião de Padoveze (2010) ele consiste em resumir os planos da empresa, no qual são fixadas as metas de venda, de produção, de compras de materiais, de despesas de departamentos, entre outros. Além de objetivar subsidiar os administradores com informações antecipadas de modo a favorecer o gerenciamento dos processos operacionais da empresa.

O uso do orçamento proporciona controlar todo o processo operacional da empresa e tem por finalidade auxiliar na coordenação e implantação de um plano estratégico. Assim, com a elaboração de um orçamento é possível traçar as metas almejadas, elaborar estratégias para o alcance delas, ou seja, determinar previamente o que deseja realizar. Para tanto é preciso planejar e controlar a evolução, para conferir os resultados e para que se necessário for, fazer os devidos ajustes a fim de cumprir as metas projetadas. (SANTOS *et al.*, 2009)

Outra ferramenta importante é a formação de preços, a qual serve para determinar a precificação de venda das mercadorias, dos produtos e dos serviços ofertados pelas Micro e Pequenas Empresas.

Vale destacar que o preço de venda deve ser justo para quem compra e adequado à sobrevivência da empresa, já que uma correta precificação permite que o gestor estabeleça preços que farão face a todos os custos e despesas, bem como gerar o lucro desejado.

Deste modo, conhecer os preços aplicados pela concorrência oferece base ao gestor para aplicação de valores compatíveis, tanto em relação à empresa, quanto ao mercado tornando-se mais competitivos. Além disso, conhecer o perfil do cliente, considerar as condições de vendas e conhecer o tipo de produto e serviço oferecidos, também são fatores que irão auxiliar o gestor no processo de formação de preço de vendas. (DOMINGUES, 2015).

O Fluxo de Caixa tem sido um suporte essencial à gestão dos negócios, já que ele possibilita um maior controle sobre as entradas e saídas de caixa. Por meio dele é possível conhecer a capacidade de pagamento, assim como a possibilidade de investimento, qual a melhor data para programar uma compra, auxilia na gestão financeira, bem como auxilia e evita problemas de liquidez. Dessa forma é um instrumento gerencial importante de suporte às decisões dos gestores, pois têm a capacidade de detectar possíveis faltas ou sobras de recursos, o seu controle adequado permite obter informações tempestivas para tomar as medidas necessárias para conseguir recursos junto a terceiros, quando preciso for, ou investir os excedentes, quando ocorrer, aumentando a rentabilidade da empresa e ainda prevenindo-se para as épocas de maior escassez (LACERDA, 2006).

O controle de contas a pagar consiste em acompanhar as obrigações assumidas pela empresa com terceiros, tais como, fornecimento de materiais, prestação de serviços, honorários, impostos, taxas, aluguéis, dentre outros.

O controle adequadas das contas da empresa permite se obter informações para a tomada de decisões em relação a todos os compromissos da empresa que representam

desembolso de recursos. Para tanto, recomenda-se que o controle das contas a pagar seja uma tarefa diária na empresa, possibilitando assim que o responsável pela administração tenha a sua disposição informações tempestivas, e consiga identificar todas as obrigações a pagar, priorize os pagamentos, e em caso de dificuldades financeiras, não perder os prazos de forma a conseguir descontos ou não pagar em atraso evitando a incidência de juros e multas, além de fornecer informações para elaboração do fluxo de caixa (SEBRAE, 2017).

No que tange ao controle de contas a receber, pode-se dizer que como a conta é um dos ativos mais importantes que a empresa possui, sendo valores originários de vendas a prazo, através dessa ferramenta os administradores conseguem obter informações relevantes como, a data e o montante dos valores a receber, identificar os clientes que pagam em dia, os inadimplentes e os períodos de atrasos, o grau de concentração das vendas, a qualidade e a regularidade dos clientes, que auxiliam na tomada de decisões acerca dos direitos a receber de terceiros (SEBRAE, 2017).

O controle de estoque permite que a empresa, tenha a quantidade adequada de estoque e fazê-lo girar rápido para o bom funcionamento da organização. É por meio desse controle que se pode identificar a quantidade necessária de compras, evitar desvios, analisar o fluxo de vendas de mercadorias, bem como auxilia nas decisões acerca de um produto que esteja parado no estoque, dentre outras informações importantes para gerenciamento eficiente das operações internas da empresa, e minimizando as necessidades de capital investido. Para tanto é necessário manter o equilíbrio entre estoque e o consumo, levando-se em consideração a demanda e desenvolver um controle eficiente de entradas e saídas de estoque, visto que quando não há nenhuma forma de controle ou controle inadequado pode provocar muitos prejuízos a empresa. Logo o objetivo de controlar os estoques é diminuir incertezas na demanda e no reabastecimento das mercadorias no estoque (ALMEIDA, *et al* 2015).

O controle dos custos em MPEs pode ser considerado uma chave do sucesso, pois mesmo que os seus processos sejam mais simplificados que nas grandes empresas, tal controle permite que o empreendedor entenda como são realizados os gastos e como os lucros estão sendo revertidos. O uso eficiente da contabilidade de custos permite corrigir e otimizar processos, controlar os custos e por consequência aumentar sua lucratividade. Em contrapartida a má gestão ou falta de conhecimento de custos pode causar resultados desastrosos, já que, quando não se tem tais informações a precificação de produtos e serviços ou a avaliação de projetos são feitos de forma incorreta e podem comprometer os resultados financeiros da empresa (CALLADO, ALMEIDA E CALLADO, 2005).

Análise da viabilidade de investimento é um conjunto de técnicas específicas de princípios financeiros com o propósito de verificar se é viável ou não a realização de determinado projeto. As organizações necessitam das informações produzidas por essa ferramenta para auxiliar nas decisões financeiras com intuito de evitar perdas e aumentar seus ganhos. Para isto é preciso que seja realizado uma avaliação previa da viabilidade de investimento para a empresa com o objetivo de estabelecer quanto será desembolsado para aplicação, qual será o retorno e em quanto tempo será recuperado o valor investido (GUIMARÃES E MARTINS, 2012).

Todas essas ferramentas são indispensáveis para a gestão de qualquer negócio tendo em vista os benefícios advindos de sua aplicação na empresa.

A Contabilidade Gerencial por meio das ferramentas citadas acima auxilia na gestão das Micro e Pequenas Empresas, fornecendo informações relevantes, sobre os vários departamentos da empresa, proporcionando que os gerentes tomem decisões corretas com o objetivo de garantir a continuidade da empresa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos métodos empregados neste trabalho, optou-se pela pesquisa descritiva, que tem como foco principal descrever as características de uma determinada população ou fenômeno. É exploratória, pois através dela o pesquisador tem uma visão geral, do tipo aproximado, sobre determinado fato desenvolvendo assim maior familiaridade com o objeto de estudo (GIL, 2008).

O estudo em tela tem a finalidade de descrever as características de uma amostra específica de MPEs, relatando se os micro e pequenos empresários da cidade de Palmeira dos Índios/AL utilizam a Contabilidade Gerencial para a tomada de decisão.

Os procedimentos técnicos empregados centram-se na pesquisa bibliográfica, documental e de campo. O bibliográfico abrangeu a literatura já tornada pública em relação ao tema de estudo, sendo embasada a partir da revisão de literatura em periódicos científicos, anais de congressos, livros, revistas, monografias, além de pesquisas em sites, dentre outras publicações que tratam da temática estudada.

A pesquisa documental, de acordo com Beuren *et al.* (2010, p.89), “fundamenta-se em materiais que ainda não foram ou não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Tal procedimento foi utilizado, haja vista a necessidade de identificar o quantitativo de MPEs existentes no município de Palmeira dos Índios, junto a Sala do Empreendedor, com o objetivo de obter informações que auxiliassem na coleta de dados.

A pesquisa também é de campo pelo fato de que a coleta dos dados se deu de forma direta com os sujeitos da pesquisa, neste caso, os micro e pequenos empresários de Palmeira dos Índios. Silva (2010) afirma que, na pesquisa de campo a coleta dos dados é realizada no local, por meio de respostas verbais e questões predeterminadas feitas a maioria ou a todos os sujeitos da pesquisa.

O estudo tem abordagem quantitativa que segundo Beuren (2010) caracteriza-se pelo emprego de técnicas estatísticas desde as mais simples até as mais complexas, tanto na coleta quanto na análise dos dados coletados.

Optou-se por delimitar geograficamente o campo de pesquisa ao município de Palmeira dos Índios. O critério utilizado foi por conveniência devido à pesquisadora residir no município e por ter fácil acesso aos micro e pequenos empresários.

O universo da pesquisa foi constituído por MPEs, que de acordo com o levantamento da Sala do Empreendedor, no município estudado alcançam o número de 882 empresas desse porte.

A amostra foi composta por trinta empresas localizadas à rua Fernandes Lima, no centro da cidade.

A coleta de dados utilizada em pesquisas de natureza descritiva baseia-se em técnicas padronizadas, como questionários, entrevistas e observações sistemáticas (SILVA, 2010). Portanto, para a realização desta pesquisa foi aplicado um questionário contendo quinze questões fechadas adaptadas de pesquisas realizadas anteriormente, junto aos trinta micro e pequenos empresários da cidade de Palmeira dos Índios/AL.

Sua aplicação se deu de forma presencial, ocasião em que a pesquisadora apresentou o objetivo do estudo, no intuito de obter informações fidedignas e alcançar o propósito da pesquisa.

Os dados coletados foram tratados com o auxílio do Software Microsoft Office Excel 2010, sendo os mesmos tabulados, organizados e em seguida apresentados em forma de tabelas e gráficos, para melhor compreensão e visualização dos resultados obtidos.

Os dados obtidos foram analisados por meio da análise descritiva com o uso de técnicas simples de estatísticas, possibilitando verificar se os micro e pequenos empresários usam a Contabilidade Gerencial para fundamentar as decisões.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão analisados os resultados da pesquisa, obtidos através do questionário aplicado junto a trinta micros e pequenos empresários do município de Palmeira dos Índios – AL.

A primeira parte do questionário buscou levantar informações acerca do perfil das empresas entrevistadas. Para tanto, indagou-se acerca do setor econômico a que estão enquadrados. É o que se pode constatar na tabela a seguir.

Tabela 1- Setor econômico

Setor econômico	Empresas	%
Comércio	22	73
Serviço	8	27
Indústria	0	0
Comércio e Serviço	0	0
Total	30	100

Fonte: Elaborada pela autora, mediante dados da pesquisa, 2018.

A tabela 1 evidencia que dos pesquisados, 73% são do setor de comércio, enquanto os outros 27% são do setor de serviço. Tal constatação se coaduna com o que aponta o SEBRAE (2017) ao afirmar que os pequenos negócios empresariais concentram-se, principalmente, nos setores de comércio (42,2%) e serviços (36,6%).

Questionados acerca do tempo de atividade empresarial no mercado de Palmeira dos Índios, observou-se que 64% dos pesquisados possuem empresas com mais de 10 anos de funcionamento. Outros 20% possuem entre 5 a 10 anos, enquanto que 13% estão entre 1 e 5 anos de existência, e apenas 3% no primeiro ano de atividade, conforme tabela a seguir:

Tabela 2 – Tempo de funcionamento no mercado

Tempo de funcionamento	Empresas	%
Até 1 ano	1	3,3
Mais de 1 ano até 5 anos	4	13,3
Mais de 5 anos até 10 anos	6	20,0
Mais de 10 anos	19	63,4
Total	30	100

Fonte: Elaborada pela autora, mediante dados da pesquisa, 2018.

De acordo com a tabela 2, os dados obtidos destoam do que assevera Crepaldi (2011) quando diz que a maioria das Micro e Pequenas Empresas não chegam ao sexto ano de vida, essa afirmação não prevalece com maior intensidade na pesquisa, pois a maioria das empresas possui mais de 10 anos de atividade empresarial, assim pode-se afirmar que as MPEs participantes da coleta de dados já possuem certa estabilidade e maturidade.

Quanto ao enquadramento das empresas pesquisadas, pode-se constatar na tabela seguinte:

Tabela 3 – Enquadramento societário

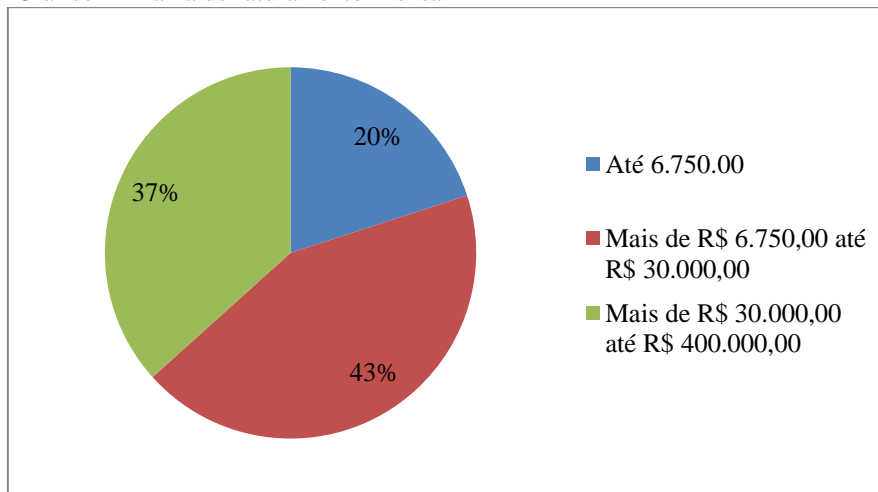
Enquadramento	Empresas	%
Microempresa (ME)	19	63
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	11	37
Total	30	100

Fonte: Elaborada pela autora, mediante dados da pesquisa, 2018.

Como pôde-se perceber por meio da tabela 3, das empresas participantes da pesquisa 63% estão enquadradas como Microempresa, enquanto que 37% são Empresas de Pequeno Porte.

No que tange a faixa de faturamento mensal a maioria delas estão entre R\$6.750,00 até R\$30.000,00, conforme gráfico 4.

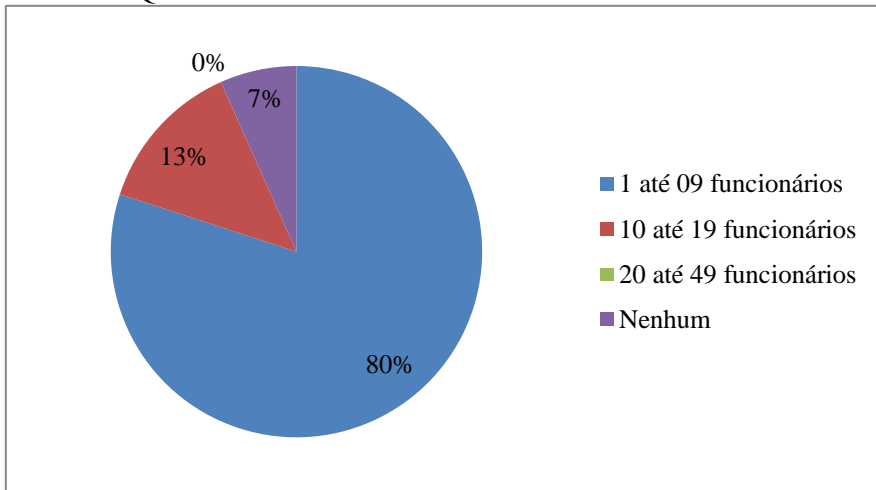
Gráfico 1 - Faixa de faturamento Mensal



Fonte: Elaborada pela autora, mediante dados da pesquisa, 2018.

Em relação à quantidade de funcionários contratados, pode-se constatar que 80% das empresas possuem até 9 funcionários. Já 13% delas entre 10 até 19 funcionários e apenas 7% não têm empregados. É o que demonstra o gráfico a seguir:

Gráfico 2 - Quantidade de funcionários



Fonte: Elaborada pela autora, mediante dados da pesquisa, 2018.

Levando em consideração a classificação do porte de empresa dada pelo SEBRAE, observa-se que a maioria (80%) das empresas pesquisadas poderiam ser classificadas como Microempresas em função do número de empregados contratados.

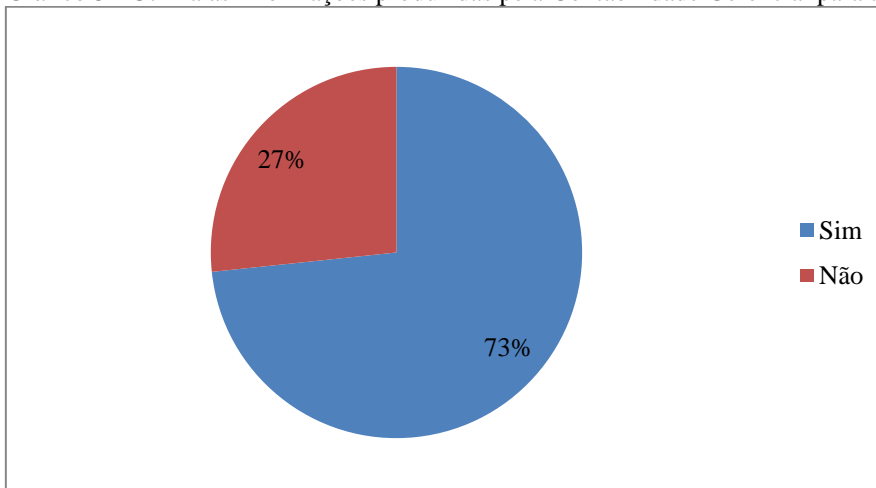
A segunda parte do questionário versou acerca da utilização da Contabilidade Gerencial para a tomada de decisões.

Nesse sentido, busca-se saber se as empresas pesquisadas utilizam as informações produzidas pela Contabilidade Gerencial.

A pesquisa revelou que 73% das empresas pesquisadas utilizam tais informações, enquanto que 27% afirmaram que não.

É o que pode ser comprovado no gráfico a seguir:

Gráfico 3 - Utiliza as informações produzidas pela Contabilidade Gerencial para tomar decisões

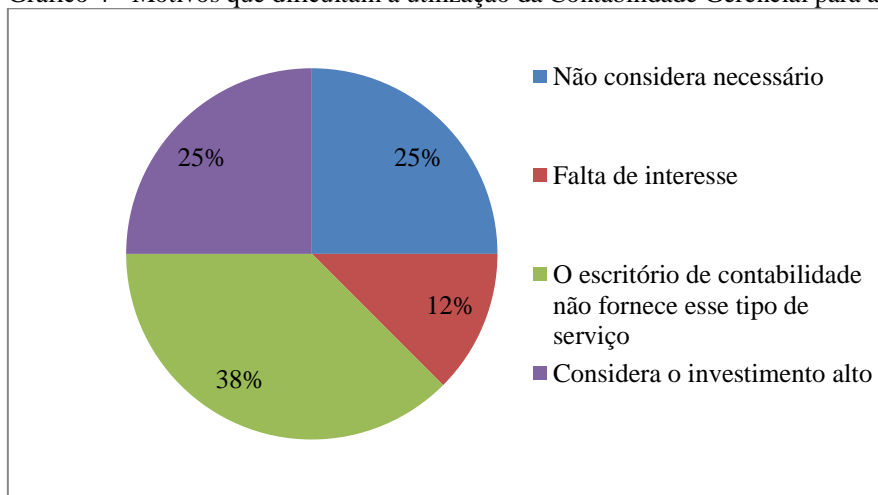


Fonte: Elaborada pela autora, mediante dados da pesquisa, 2018.

Desse modo, podemos observar que a maioria das MPEs participantes da pesquisa utilizam as informações produzidas pela contabilidade gerencial para tomar decisões, isso indica que os gestores estão percebendo a importância da informação para a gestão da empresa, uma vez que o mercado está cada vez mais competitivo, e por isso é fundamental as decisões no contábil.

Como se pode perceber, o gráfico anterior revelou que uma minoria (27%) não utiliza a contabilidade para fins gerenciais. Assim, buscou-se investigar quais os motivos que dificultam o uso dessa ferramenta, tais motivos foram evidenciados no gráfico que segue.

Gráfico 4 - Motivos que dificultam a utilização da Contabilidade Gerencial para a tomada de decisões



Fonte: Elaborada pela autora, mediante dados da pesquisa, 2018.

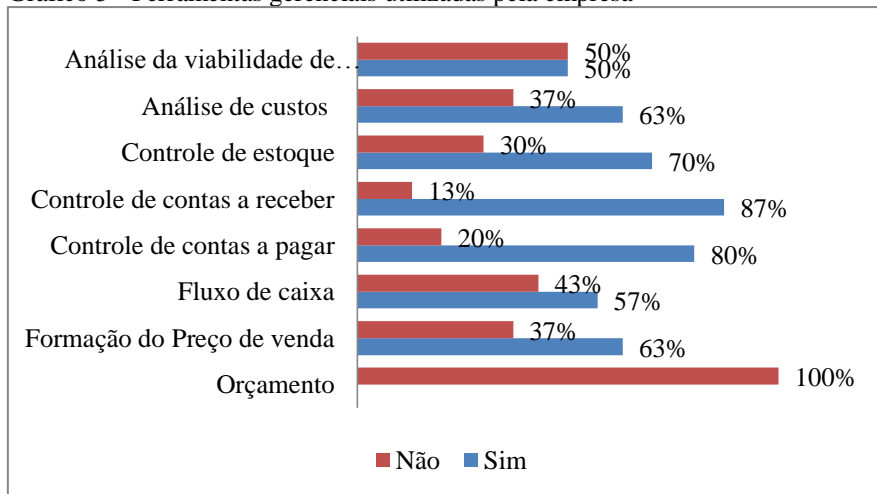
Por meio do gráfico 4, constatou-se que 38% dos pesquisados não utilizam a Contabilidade Gerencial pelo fato de o escritório de contabilidade não fornecer esse tipo de serviço. Outro dado importante é que 25% dos participantes da pesquisa consideram o investimento alto. Já outros 25% não consideram necessário para gerenciar a empresa, enquanto que 12% não utilizam por falta de interesse. Os resultados obtidos coincidem em alguns motivos com outras pesquisas realizadas anteriormente.

Estudo realizado por Ribeiro *et al.* (2013) junto as micro e pequenas empresas de Paranaíta - Mato Grosso, revelou que os fatores que mais restringem o uso da Contabilidade Gerencial para a gestão das empresas é a falta de conhecimento (34,48%) e a falta da prestação desse serviço por parte do escritório contábil que atende essas empresas (27,59%).

Stacke e Feil (2017) verificaram na pesquisa realizada em Lajeado – Rio Grande do Sul que os motivos que levam os micro e pequenos empresários a não utilizarem as ferramentas gerenciais, e são relacionados à falta de conhecimento (44%) e por os gestores não considerar necessário para a empresa (24%).

Dando continuidade, foi questionado a respeito das ferramentas gerenciais utilizadas pelas empresas pesquisadas, os resultados obtidos são os que seguem no gráfico 5.

Gráfico 5 - Ferramentas gerenciais utilizadas pela empresa



Fonte: Elaborada pela autora, mediante dados da pesquisa, 2018.

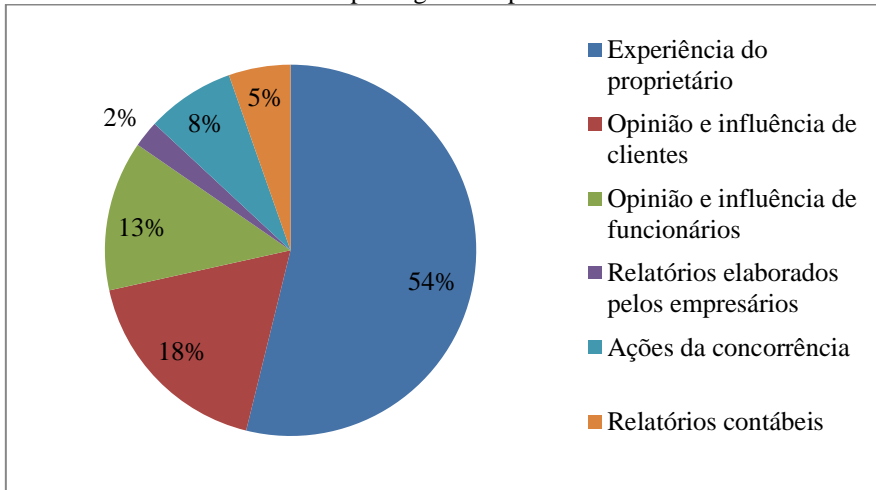
Em relação às ferramentas gerenciais utilizadas o gráfico acima demonstra que a análise da viabilidade de investimento é realizada por 50% das empresas; a análise de custos por 63%; o controle de estoque por 70%; o controle de contas a receber por 87%; o controle de contas a pagar por 80%; o fluxo de caixa por 57%; e a formulação do preço de venda por 63%.

Apesar de o orçamento empresarial ser uma das peças fundamentais para o controle operacional, por auxiliar na coordenação e implantação de um plano de ação, 100% das empresas pesquisadas afirmaram não utilizar tal instrumento.

Crepaldi (2011) alerta quanto aos motivos que têm levado as empresas encerrarem suas atividades antes do sexto ano de exercício, dentre eles destaca: ausência de planejamento e deficiência ou falta de conhecimento da gestão diária do negócio, entre outros. Com isso, intui-se que todas as empresas precisam rever a situação da falta de elaboração de orçamento, visto ser um instrumento importante para fundamentar a tomada de decisões.

Outra questão levantada foi sobre os recursos utilizados pelos gestores para fundamentar as decisões.

Gráfico 6 - Recursos utilizados pelos gestores para fundamentar as decisões



Fonte: Elaborada pela autora, mediante dados da pesquisa, 2018.

Com base no gráfico 6, dos pesquisados 54% afirmaram usar a experiência do proprietário; 18% a opinião e influência de clientes; 13% opinião e influência de funcionários; 8% ações da concorrência; 5% relatórios contábeis e 2% relatórios elaborados pelos empresários.

Com isso, observa-se que a maioria dos empresários está usando como suporte para a tomada de decisões a experiência do proprietário. Este fato é preocupante, pois com as incertezas do mercado, a falta de apoio técnico pode ser prejudicial para a empresa.

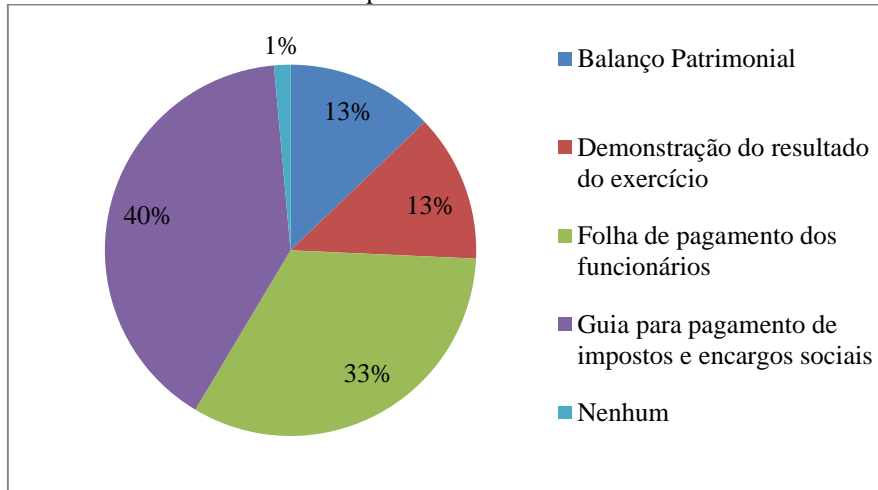
A Contabilidade Gerencial através de suas ferramentas proporciona ao gestor uma visão mais clara do funcionamento da empresa, o que permite tomar decisões mais acertadas, em tempo hábil, e de diferentes aspectos dentro da entidade, de modo a contribuir para aprimorar o processo de gestão com foco no resultado (ATKINSON *et al.* (2015).

Indagou-se também acerca de quais relatórios são fornecidos pela contabilidade contratada pela empresa pesquisada.

O gráfico 7 revela que entre os pesquisados, 40% afirmaram receber guia para pagamento de impostos e encargos sociais; 33% folha de pagamento de funcionários; 13% Balanço Patrimonial; outros 13% Demonstração do Resultado do Exercício; e apenas 1% não recebe nenhum relatório. Com isso, observa-se que a maioria só recebe informações para cumprir apenas as exigências legais.

As respostas alcançadas foram demonstradas no gráfico 7.

Gráfico 7 - Relatórios fornecidos pela contabilidade



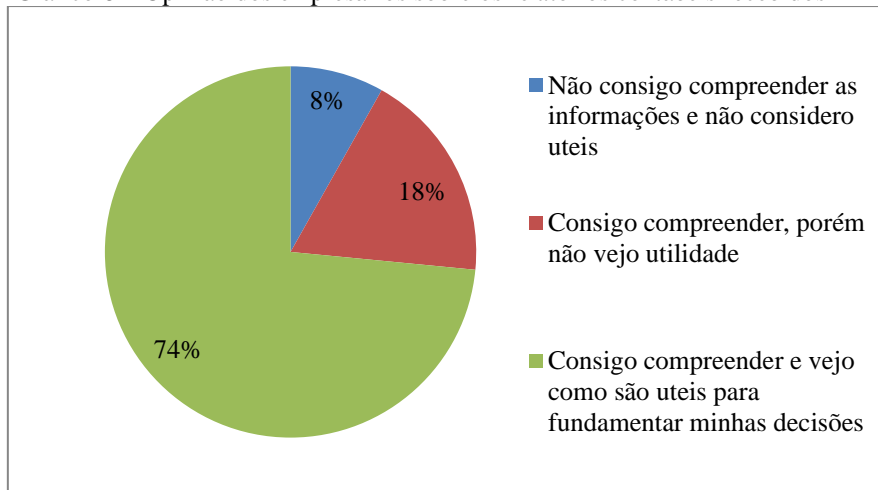
Fonte: Elaborada pela autora, mediante dados da pesquisa, 2018.

Estudo realizado por Moreira *et al.* (2013) na cidade de Teófilo Otoni – Minas Gerais, em 146 micro e pequenas empresas (MPEs), revelou resultados divergentes, 8,9% afirmaram receber Balço Patrimonial, Balancetes, Demonstração do Resultado e o Fluxo de Caixa, 11% revelaram receber apenas relatórios fiscais e trabalhistas por parte da contabilidade e 32,9% responderam que não recebem nenhum relatório.

Outro estudo realizado por Zahaikevitch *et al.* (2017) junto a 30 MPEs do município de Mangueirinha – Paraná, mostrou que os serviços fornecidos pela contabilidade são: folha de pagamento (23%) , apuração de guias obrigatórias e atendimento ao fisco (19%), demonstrações contábeis (18%), escrituração fiscal (16%) e contas a receber (5%)

Procurou-se saber qual a opinião dos empresários sobre os relatórios contábeis recebidos, os resultados foram evidenciados no gráfico a seguir:

Gráfico 8 – Opinião dos empresários sobre os relatórios contábeis recebidos



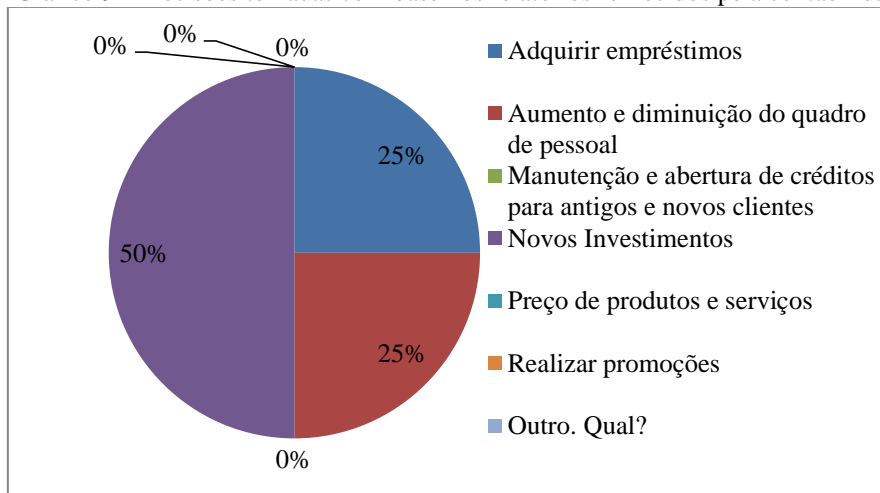
Fonte: Elaborada pela autora, mediante dados da pesquisa, 2018.

Assim, ao serem questionados quanto à opinião sobre as informações constantes nos relatórios contábeis, 74% afirmaram compreender e veem como são úteis as informações para fundamentar as decisões; 18% compreendem, mas não consideram úteis; e 8% não consideram úteis e nem veem utilidade.

Apesar da maioria dos gestores compreenderem e veem a utilidade das informações para a tomada de decisões, 48% desses, na realidade estão recebendo guia para pagamento de impostos e encargos sociais e folha de pagamento, que na verdade não são relatórios contábeis. Com isso, percebe-se que a maioria dos entrevistados não conhecem outras informações que podem ser fornecidas pela contabilidade.

Procurou-se saber, também, acerca das decisões tomadas com base nos relatórios fornecidos pela contabilidade, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 9 – Decisões tomadas com base nos relatórios fornecidos pela contabilidade



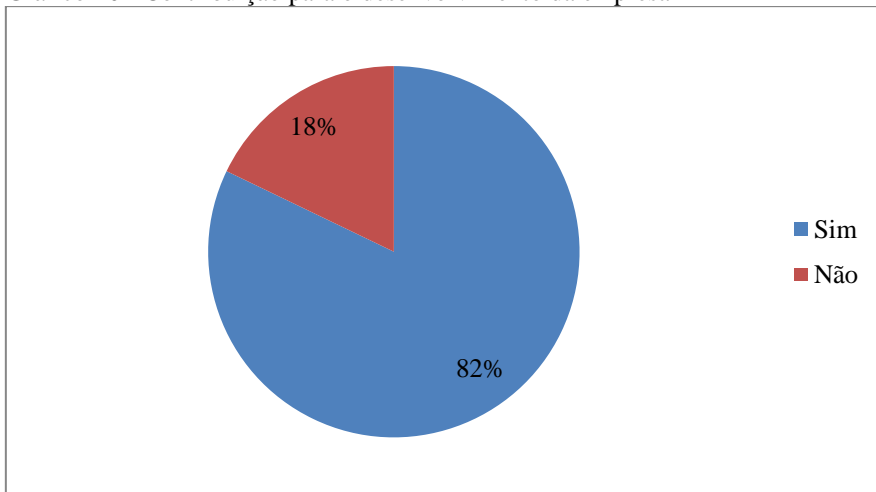
Fonte: Elaborada pela autora, mediante dados da pesquisa, 2018.

O gráfico revela que 50% dos respondentes usam as informações contábeis para fazer novos investimentos; 25% para adquirir empréstimos; e outros 25% para aumentar ou diminuir o quadro de pessoal.

O resultado é diferente do encontrado na pesquisa realizada por Carvalho (2012), na qual se constatou que 32% utilizam as informações contábeis para adquirir crédito junto aos bancos e 26% responderam que usam para conseguir créditos com fornecedores.

Buscou-se saber se os empresários consideram que o uso da contabilidade para fins gerenciais pode contribuir para o desenvolvimento da empresa e 82% dos respondentes consideram que sim, apenas 18% consideram que não, conforme gráfico 10.

Gráfico 10 - Contribuição para o desenvolvimento da empresa

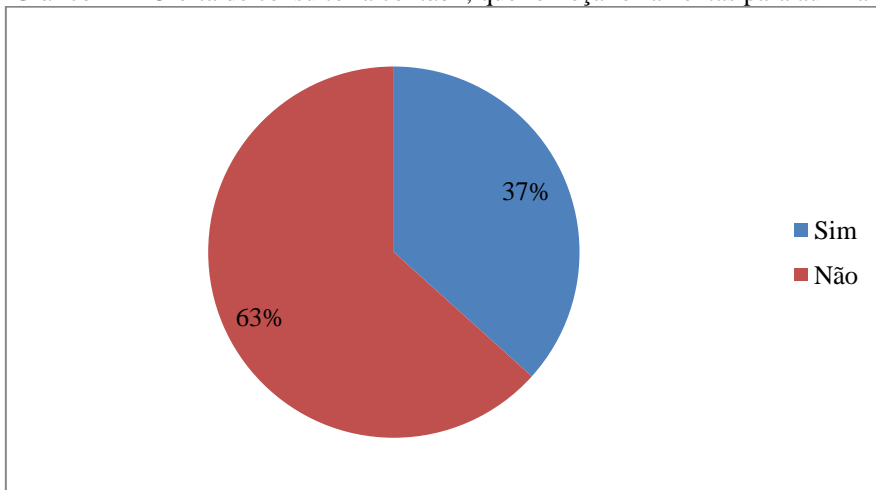


Fonte: Elaborada pela autora, mediante dados da pesquisa, 2018.

Pode-se observar que a maioria tem a visão que o uso da contabilidade para fins gerenciais pode contribuir para o crescimento do seu negócio, isso denota um fator positivo, pois demonstra que os micro e pequenos empresários estão vendo a contabilidade como uma ferramenta de gestão.

Por outro lado, importa saber se os empresários estão obtendo oferta de consultoria contábil que forneça ferramentas para auxiliar na gestão do negócio. É o que pode ser constatado no gráfico seguinte.

Gráfico 11 - Oferta de consultoria contábil, que forneça ferramentas para auxiliar na gestão do seu negócio



Fonte: Elaborada pela autora, mediante dados da pesquisa, 2018.

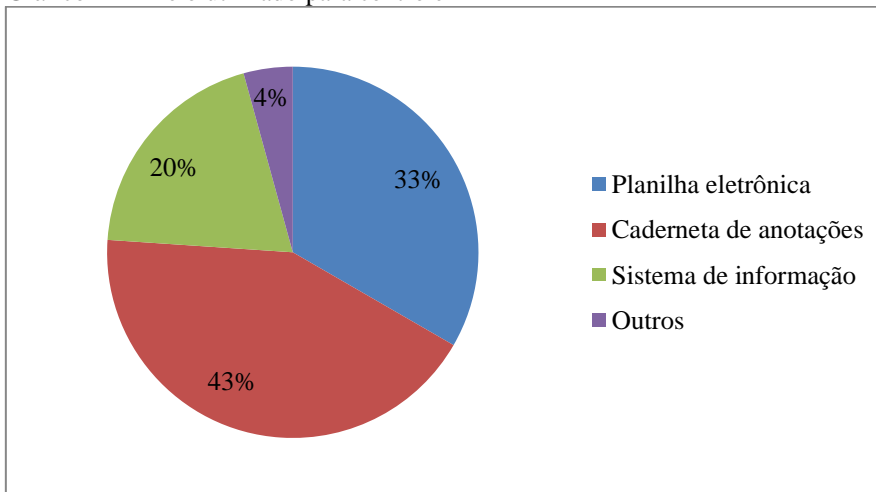
Verifica-se que 63% dos empresários afirmaram nunca ter recebido ofertas de consultoria contábil que fornecesse ferramentas gerenciais para auxiliar na gestão do seu

negócio e os outros 37% afirmaram que já receberam. O fato da maioria não receber a oferta desse tipo de serviço demonstra uma carência na assessoria prestada as micro e pequenas empresas de Palmeira dos Índios, quanto ao fornecimento de ferramentas que possam auxiliá-los na tomada de decisões.

A pesquisa realizada por Santos *et al* (2009), junto as micro e pequenas empresas da cidade Presidente Getúlio/SC, revelou que a maioria (43,8%) afirmaram não receber oferta de instrumentos gerenciais, 37,4% não responderam e apenas 18,8% afirmaram já ter recebido oferta de ferramentas gerenciais para auxiliar na gestão da sua empresa.

Por fim, buscou-se saber qual o meio utilizado para o controle de contas a pagar, contas a receber, estoque, custos e fluxo de caixa, é o que se observa no gráfico 12.

Gráfico 12 - Meio utilizado para controle



Fonte: Elaborada pela autora, mediante dados da pesquisa, 2018.

Os meios utilizados para controle de contas a pagar, contas a receber, estoque, custos e fluxo de caixa, de acordo com o gráfico 12, são caderneta de anotações (43%), planilha eletrônica (33%), sistema de informação (20%), e outros (4%).

Com isso, observa-se que a maioria utiliza a caderneta de anotações, prática que pode ser considerada ultrapassada, pelo fato de existirem ferramentas ofertadas pela tecnologia que poderiam fornecer informações de forma mais célere e proporcionar maior segurança no momento de tomar decisões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a importância da contabilidade como ferramenta de gestão para o desenvolvimento das empresas, o presente estudo teve como objetivo verificar se os micro e pequenos empresários da cidade de Palmeira dos Índios – AL utilizam a Contabilidade Gerencial para tomar decisões. Para que fosse possível alcançar estes resultados foram entrevistados 30 micros e pequenos empresários.

De acordo com as análises realizadas, as empresas participantes da pesquisa são do setor comércio (73%) e serviço (27%), a maioria está a mais de 10 anos no mercado o que denota certa maturidade. Com relação ao enquadramento societário 63% são classificadas como microempresa, 37% são empresas de pequeno porte, e 80% das empresas, ou seja, a maioria empregam até 9 funcionários.

Esta pesquisa revelou que 73% dos empresários afirmaram usar a contabilidade Gerencial. Em relação ao uso de ferramentas gerenciais ficou evidenciado que as empresas utilizam todas com exceção do orçamento que não é utilizado por nenhuma das empresas, evidenciando que os empresários estão percebendo a importância de terem em mãos informações que possam auxiliar na gestão do seu negócio. Porém apesar dos empresários informarem usar as ferramentas gerenciais, quando questionados acerca do recurso utilizado com maior frequência para a tomada de decisões 54% afirmaram usar a experiência do proprietário, enquanto que os relatórios contábeis são uns dos recursos que menos influenciam no processo decisório.

Quanto ao recebimento de relatórios da contabilidade os mais fornecidos pelos escritórios de contabilidade são guia para pagamento de imposto e encargos sociais (40%), e a folha de pagamento (33%). Em relação ao entendimento dos relatórios contábeis a maioria (74%) afirmou compreender e vê como são úteis para fundamentar as decisões, utilizando-as para fazer novos investimentos (50%).

A pesquisa também revelou que 82% dos entrevistados consideram que o uso da contabilidade para fins gerenciais pode contribuir para o desenvolvimento do seu negócio. No entanto, os instrumentos da Contabilidade Gerencial que foram apresentados na pesquisa não são disponibilizados aos gestores pelos escritórios contábeis, evidenciando uma carência no fornecimento desses serviços as micro e pequenas empresas (MPEs) .

Os resultados mostram que os empresários reconhecem a contribuição que a correta aplicação da Contabilidade Gerencial pode trazer para a sua empresa, porém não colocam em

prática, preferem utilizar a experiência de mercado a utilizar as ferramentas gerenciais para tomar decisões. Portanto, a segunda hipótese formulada no início deste estudo foi confirmada, ou seja, os micro e pequenos empresários não utilizam a Contabilidade Gerencial para a tomada de decisão.

No entanto, admite-se a limitação da pesquisa devido o pequeno número de empresas que se dispuseram a responder o questionário impossibilitando generalização dos resultados.

Desta forma, sugere-se para pesquisas futuras ampliar amostra, selecionando outras cidades do agreste alagoano com o propósito de identificar e comparar a relação das MPEs com a Contabilidade Gerencial em locais diferentes.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA Brasil. **Microempresas são responsáveis por 84% dos empregos gerados em março**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-04/micro-empresas-sao-responsaveis-por-84-dos-empregos-gerados-em-marco>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

AGÊNCIA Sebrae de notícias. **Pequenos negócios asseguram geração de empregos no Brasil**. SEBRAE 2017. Disponível em: <<http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/pequenos-negocios-asseguram-geracao-de-empregos-no-brasil,0ab2d24a8321c510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

ALMEIDA, Helmo Jeronimo; SARAIVA, Josélia Fernandes; SOUZA, Monica Sabrina de. Uma avaliação do processo de gestão e controle de estoques realizado por uma empresa prestadora de serviços logísticos in house. **Revista FATEC Zona Sul** v. 2, n. 1 (2015) Disponível em: <<http://www.revistarefas.com.br/index.php/RevFATECZS/article/view/30/0>>. Acesso em: 28 out. 2018

ALVES, Sonia Cristina Lopes; ASSUNÇÃO, Jean Ferreira. A utilização da informação contábil na tomada de decisões em empresas de pequeno porte: um estudo exploratório nas indústrias metalúrgicas com contabilidade terceirizada no município de Cláudio/MG. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 171, ano 37, p.57-68, maio/junho, 2008.

ATKINSON, Anthony A., KAPLAN, Robert S., MATSUMURA, Ella Mae, YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial - Informação para Tomada de Decisão e Execução da Estratégia**, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade Gerencial**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da Informação: Um Recurso Estratégico no Processo de Gestão Empresarial**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BEUREN, I. M., Barp, A. D., & Flipin, R. (2013). Barreiras e Possibilidades de Aplicação da Contabilidade Gerencial em Micro e Pequenas Empresas por Meio de Empresas de Serviços Contábeis. **Contexto**, 13(24), pp. 79-92.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2010.

BNDES. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. **Como o BNDES classifica o porte das empresas?** Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/faq/apoiofinanceiro/1944455039/2134060738/1782308253>> Acesso em: 15 jul. 2017.

BRASIL. **Lei Complementar Nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, Brasília,DF, dez. 2006.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em: 21 out 2017.

BRASIL. **Lei Complementar nº 155, de 27 de outubro de 2016**. Altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, Brasília, DF, dez. 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp155.htm> Acesso em: 21 out. 2017.

CALLADO, Aldo Leonardo Cunha; ALMEIDA, Moisés Araújo; CALLADO, Antônio André Cunha. **Gestão de custos em micros, pequenas e médias empresas: um perfil dos artigos publicados no Congresso Brasileiro de Custos**. IX Congresso Internacional de Custos - Florianópolis, SC, Brasil - 28 a 30 de novembro de 2005. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/1891/1891>>. Acesso em: 29 out. 2018

CARVALHO, Ana Lígia Santos de. **A importância da contabilidade na visão dos micro e pequenos empresários: um estudo de caso com os clientes da empresa Vetericampo**. 2012. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/1469>>. Acesso em: 21 out. 2017.

CORONADO, Osmar. **Contabilidade Gerencial Básica** São Paulo: Saraiva, 2006.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teórica e prática**. 5º. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DOMINGUES, Olga Graciela Diaz. **Gestão do capital de giro e formação do preço de venda praticado pelas Mpes**; Dissertação de Mestrado- Programa de Mestrado Profissional em Administração, FACCAMP, São Paulo. 101: 2015. Disponível em: http://www.faccamp.br/new/arq/pdf/mestrado/Documentos/producao_discente/OlgaGraciela.pdf. Acesso em: 29 out. de 2018.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento Empresarial. Planejamento e controle gerencial**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa Social**, 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Ana Maria Paiva; MARTINS, Pablo Luiz. **Estudo da Viabilidade de Investimentos em uma Franquia de Ensino Profissionalizante**. IX SEGeT. 2012. Disponível em:< <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/28816501.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2018.

HALL, R. J.; COSTA, V. C.; KREUZBERG, F.; MOURA, G. D.; HEIN, N. Contabilidade como uma Ferramenta da Gestão: Um Estudo em Micro e Pequenas Empresas do Ramo de Comércio de Dourados–MS. **Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista**, v.6, n.3, p.4-17, 2012 (Set/Dez).

HORNGREN, Charles T.; SUNDEM, Gary L.; STRATTON, William O. **Contabilidade Gerencial**. 12.ed. São Paulo: Pearson, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6ª ed. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

JUNIOR, Antônio Everton. **MPE: avanços importantes para as micro e pequenas empresas 2017-2018** /Rio de Janeiro : Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, 2017. Disponível em: http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/mpe_-_avancos_importantes_2017-2018.pdf. Acesso em: 03 mar.2018

LACERDA, Joabe Barbosa. A Contabilidade como ferramenta gerencial na gestão financeira das micros, pequenas e médias empresas (MPMEs): necessidade e aplicabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, [S.l.], n. 160, p. 38-53, jan. 2012. ISSN 2526-8414. Disponível em: <<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/686>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

LIMA, Amadeu N.; IMONIANA, Joshua O. Um estudo sobre a importância do uso das ferramentas de controle gerencial nas micro, pequenas e médias empresas industriais no município de São Caetano do Sul. **Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista**, v.2, n.3, p.28-48, 2008.

LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W.; PETTY, J. Willian. **Administração de pequenas empresas**; tradução Oxbridge centro de idiomas; revisão técnica Alvaro Melo, Carlos Tasso Eira de Aquino e Raul Ribas. 13 ed. São Paulo Thomson Learning, 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**: 16ª ed. São Paulo: Atlas , 2012.

MOREIRA, Rafael de Lacerda et al. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 10, n. 19, p. 119-140, abr. 2013. ISSN 2175-8069. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2013v10n19p119/24553>>. Acesso em: 05 abr. 2019.doi:<https://doi.org/10.5007/2175-8069.2013v10n19p119>.

PADOVEZE, Clovis Luiz. **Contabilidade Gerencial**: Um enfoque em sistemas de informação contábil. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PORTAL Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. **Histórico da Lei Geral**. Disponível em: <<http://www.leigeral.com.br/o-site/historico-da-lei-geral>> Acesso em: 21 out. 2017.

RIBEIRO, Andressa. ;FREIRE, Eduardo José.; BARELLA, Lauriano Antonio. A Informação Contábil como instrumento de apoio às micro e pequenas empresas: percepção dos gestores de micro e pequenas empresas de Paranaíta-MT, quanto à utilização de informações da contabilidade no processo de tomada de decisão, no ano de 2012. **Revista da Faculdade de Alta Floresta (REFAF)**, V. 2, N. 1 (2013).

ROMÃO, Romeu de Andrade. **Contabilidade gerencial**: ferramenta de auxílio na tomada de decisões em MPE'S . 2013. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) -

Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro. Disponível em:
<<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/10482>>. Acesso em: 21 out. 2017.

SANTIAGO, Marlene Ferreira. **O efeito da tributação no planejamento financeiro das empresas prestadoras de serviços**: um estudo de caso de desenvolvimento regional. 2006. 139f. Dissertação de Mestrado – Universidade de Taubaté, 2006.

SANTINI, Sidineia; FAVARIN, Eleusa de Vasconcelos; NOGUEIRA, Mieli Antunes; OLIVEIRA, Marcos Lucas de; RUPPENTHAL, Janis Elisa. Fatores de mortalidade em micro e pequenas empresas: um estudo na região central do Rio Grande do Sul. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 145-169, abr. 2015. ISSN 1984-3372.

SANTOS, Vanderlei dos; RENGEL, Silene; PATERNO, Amábile A.de P.; BEUREN, Ilse Maria. Instrumentos da Contabilidade Gerencial utilizados em micro e pequenas empresas comerciais e disponibilizados por empresas de serviços contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 8, p. 41-58, ago./nov. 2009.

SEBRAE - São Paulo, **Causa Mortis**: o sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros 5 anos de vida . SEBRAE 2014 - Disponível em:
<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/anexos/causa_mortis_2014pdf>. Acesso em: 13 dez. 2017.

_____. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. Disponível em:

<<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

_____. **Critérios de classificação de empresa: MEI – ME – EPP**. Disponível em:
<<http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154>>. Acesso em: 21 out. 2017.

_____. **Controle de contas a pagar**. Disponível em:
<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/control-de-contas-a-pagar,2d56164ce51b9410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 30 out.2018.

_____. **Controle de contas a receber**. Disponível em:
<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/control-de-contas-a-receber,c84164ce51b9410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 30 out.2018.

SERASA Experian. **Recuperações Judiciais Concedidas**. Disponível em:
<<https://www.serasaexperian.com.br/amplie-seus-conhecimentos/indicadores-economicos>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

SILVA, Mayara Félix da. **Contabilidade gerencial**: a utilização de ferramentas gerenciais como base para a tomada de decisão dos micro e pequenos empresários do município de Alagoa Grande - PB. 2014. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/8390>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

SILVA, Reinaldo Oliveira da. **Teorias da Administração**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade: Orientações de Estudos, Projetos, Artigos, Relatórios, Monografias, Dissertações, Teses**. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVEIRA, Mário Henrique Fernandes; MASSULA, Renata Graziela; MOTA, Luiz Fernando; SILVA, Antônio Suerlilton Barbosa da. **O Impacto das Micro e Pequenas Empresas Mercado de Trabalho: uma análise da Região Sul / Sudoeste de Minas Gerais**. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/37416602.pdf>>. Acesso em: 09 mai. 2018.

SOUSA, Demiane Maria Siqueira. SOUSA, D. M. S. **Micro e pequenas empresas: inovações advindas a partir da lei complementar N°147/2014**. 2016. 46f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro, 2016. Disponível em: <<http://dSPACE.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/12310>>. Acesso em: 07 ago. 2017.

SOUZA, Regiane Aparecida Rosa de; RIOS, Ricardo Pereira. Contabilidade Gerencial como Ferramenta para Gestão Financeira nas Microempresas: uma Pesquisa no Município de São Roque SP. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**. v. 2. n. 1, 2011.

STACKE, Jéssica Aline.; FEIL, Alexandre André. Análise da utilização das ferramentas contábeis gerenciais em micro e pequenas empresas. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, Novo Hamburgo, v. 14 n. 1 jan./jun. 2017.

STROEHER, Ângela Maria; FREITAS, Henrique. **Identificação das necessidades de informações contábeis de pequenas empresas para a tomada de decisão organizacional**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO DA TECNOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (CONTECSI), 3º, 2006, São Paulo. Anais eletrônicos. São Paulo: FEA/USP, 2006. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2006/2006_196_CONTECSI.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2017.

ZAHAIKEVITCH, Everaldo Veres ; TOZETO, Valdecir ; GURA, Andreia ;SILVÉRIO, Antônio Cecílio; BITTENCOURT, Juliana Vitoria Messias **A Percepção dos Gestores das Micro e Pequenas Empresas. Acerca Da Utilização Da Contabilidade Gerencial no Processo de Tomada de Decisão**. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2017, Ponta Grossa. Disponível em: <<http://www.aprepro.org.br/conbrepro/2017/down.php?id=3694&q=1>>. Acesso em : 13dez.2017

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS GESTORES DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO – UNIDADE DE SANTANA DO IPANEMA

Este instrumento de coleta de dados refere-se à pesquisa intitulada **CONTABILIDADE GERENCIAL: uma análise acerca de sua utilização para a tomada de decisão dos micro e pequenos empresários de Palmeira dos Índios/AL**, conduzida pela formanda Mariana Albuquerque Pinheiro, com objetivo de conhecer a percepção dos micro e pequenos empresários da cidade de Palmeira dos Índios/AL a respeito da importância da Contabilidade Gerencial para a tomada de decisões. As informações coletadas serão utilizadas para fins acadêmicos, e os resultados poderão ser apresentados em outras atividades e publicações, sempre sem fins lucrativos e de modo que nenhum respondente terá sua identidade revelada na pesquisa.

Agradecemos sua colaboração!

Contatos da pesquisadora:

e-mail: marianaalbuquerque1989@gmail.com fone: (82) 99618-2674

I – PERFIL DA EMPRESA

1. Qual setor econômico atua?
 - Comércio
 - Serviço
 - Indústria
 - Comércio e Serviço

2. Tempo de funcionamento no mercado:
 - Até 1 ano
 - Mais de 1 ano até 5 anos
 - Mais de 5 anos até 10 anos
 - Mais de 10 anos

3. Enquadramento societário da empresa?
 - Microempresa
 - Empresa de Pequeno Porte

4. Qual a Faixa de faturamento Mensal?
 - Até R\$ 6.750,00
 - Mais de R\$ 6.750,00 até R\$ 30.000,00
 - Mais de R\$ 30.000,00 até R\$ 400.000,00

5. Qual a quantidade de funcionários?
 - 1 até 09 funcionários
 - 10 até 19 funcionários

- 20 até 49 funcionários
 Nenhum

<p>II – UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA A TOMADA DE DECISÕES</p>

6. O(a) senhor(a) utiliza as informações produzidas pela Contabilidade Gerencial?

- Sim
 Não

7. Caso o(a) senhor(a) tenha respondido não, na questão anterior, quais os motivos que dificultam a utilização da Contabilidade Gerencial?

- Falta de interesse
 Não considera necessário
 O escritório de contabilidade não fornece esse tipo de serviço
 Considera o investimento e custo de manutenção alto

8. Faz uso de alguma das ferramentas gerenciais listadas abaixo?

Utiliza?	Ferramentas Gerenciais
<input type="checkbox"/>	Orçamento
<input type="checkbox"/>	Formação do Preço de venda
<input type="checkbox"/>	Fluxo de caixa
<input type="checkbox"/>	Controle de contas a pagar
<input type="checkbox"/>	Controle de contas a receber
<input type="checkbox"/>	Controle de estoque
<input type="checkbox"/>	Análise de custos
<input type="checkbox"/>	Análise da viabilidade de investimento

9. Quais dos seguintes recursos são utilizados com frequência pelos gestores para fundamentar as decisões?

- Experiência do proprietário
 Opinião e influência de clientes
 Opinião e influência de funcionários
 Relatórios elaborados pelos empresários
 Ações da concorrência
 Relatórios Contábeis

10. Quais relatórios são fornecidos pela sua contabilidade?

- Balanço Patrimonial
 Demonstração do resultado do exercício
 Folha de pagamento dos funcionários
 Guia para pagamento de impostos e encargos sociais
 Nenhum

11. . Caso o(a) senhor(a) receba relatórios contábeis do seu contador, qual a sua opinião sobre eles?

- Não consigo compreender as informações e não considero uteis
 Consigo compreender, porém não vejo utilidade
 Consigo compreender e vejo como são uteis para fundamentar minhas decisões

Nenhum

12. Caso consiga compreender, quais decisões são tomadas com base nos relatórios fornecidos pela contabilidade?

- Adquirir empréstimos
 Aumento e diminuição do quadro de pessoal
 Manutenção e abertura de créditos para antigos e novos clientes
 Novos Investimentos
 Preço de produtos e serviços
 Realizar promoções
 Outro. Qual?

13. Considera que a aplicação da contabilidade para fins gerenciais pode contribuir para o desenvolvimento da empresa?

- Sim
 Não

14. Em algum momento já recebeu oferta de consultoria contábil, que forneça ferramentas para auxiliar na gestão do seu negócio?

- Sim
 Não

15. Qual o meio o(a) senhor(a) utiliza para o controle dos itens listados abaixo:

Planilha eletrônica	Caderneta de anotações	Sistema de informação	Outros
			Contas a pagar
			Contas a receber
			Estoques
			Custos
			Fluxo de caixa